

## FEBRE DE CHIKUNGUNYA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS E CONFIRMADOS NO MUNICÍPIO DE CAPISTRANO-CEARÁ

Rosângela Martins de Souza<sup>1</sup>, Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva<sup>2</sup>, Isabel Cristina Oliveira de Moraes<sup>3</sup>, Regina Kelly Guimarães Gomes Campos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: rosangela\_kv@hotmail.com.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Doutora em enfermagem.  
E-mail: samiajardelle@unicatolicaquixada.edu.br.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Doutora em Farmacologia.  
E-mail: isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Mestre em Saúde Pública.  
E-mail: reginakelly@unicatolicaquixada.edu.br.

### RESUMO

**Introdução:** a febre de chikungunya (FC) é uma arbovirose que está em evidência no cenário epidemiológico mundial, especialmente em regiões de clima tropical como é o caso do Brasil. **Objetivo:** descrever o perfil sociodemográfico e clínico epidemiológico de pacientes notificados e confirmados por febre de chikungunya no Município de Capistrano em 2016. **Método:** tratou-se de uma pesquisa documental, transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi composta por 121 pessoas. Os dados foram coletados nos meses janeiro e fevereiro de 2018. Inicialmente, foi feita uma visita à Secretaria de Saúde do Município de Capistrano, para obtenção das fichas de notificação dos pacientes com FC, de 2016 e várias visitas domiciliares para avaliação dos pacientes com relação aos desfechos clínicos tardios, há um ano da fase aguda da doença. A pesquisa obedeceu à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada sob nº 2.490.508. **Resultados:** a maioria dos profissionais era constituída por mulheres, 79 (65,3%); com idade entre 19 e 59 anos, 101 (83,5%); casada/união estável, 72 (59,5%); trabalhava como agricultor (a), 32 (26,5%); apresentou os primeiros sintomas da FC entre 1 ano e 7 meses a 2 anos, 121 (100,0%); e não possuía doença pré-existente, 79 (65,3%). Os sinais clínicos apresentados pelos pacientes notificados e confirmados por FC mostrou que todos os pacientes tiveram febre e artralgia intensa e mais de 50% relataram cefaleia, mialgia e dor nas costas. **Conclusão:** É importante que o governo possa elaborar e implementar medidas de reabilitação de saúde que influenciem na melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

**Descritores:** Febre de Chikungunya. Epidemiologia. Sinais e Sintomas.